

# Portaria do CIP deixa a indústria apreensiva

por Maria Helena Tachinardi  
de São Paulo

A nova portaria do CIP, que deverá sair nos próximos dias, reduzindo o nível de reajustes dos preços da indústria para 80% da correção monetária, e não mais 90%, levará o setor de papel e celulose a rever custos e a aumentar seus estoques de matérias-primas. O empresário vai preferir estocar a aplicar recursos no mercado financeiro, diz Horácio Cherkassky, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

A corrida à compra de matérias-primas deverá ocorrer devido ao receio de que seus fornecedores, desmotivados pela nova portaria, aumentem as exportações em prejuízo do mercado interno.

Também os fabricantes de papel e celulose deverão dinamizar suas vendas externas, pois, apesar do aumento do custo do dinheiro aos exportadores, exportar ainda é a melhor solução, enfatiza Cherkassky.

## ATENÇÃO

A indústria de óleos vegetais também está atenta à nova portaria. E espera definição para uma questão fundamental: "Qual será o

ponto de partida para os reajustes?", pergunta Laodse Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais do Estado de São Paulo. Para esse setor, o mercado externo também representa muito: 50% de suas vendas.

O presidente do Sindipeças, Pedro Eberhardt, foi cauteloso ao comentar as medidas que virão, mas lhe parece adequado o reexame trimestral dos custos das empresas que o CIP deverá fazer para corrigir defasagens.

## JUSTIÇA

Eberhardt considera justo que todos os setores sejam incluídos na nova portaria. Seu setor, segundo ele, já prejudicado pela Anfavea, que tem atrasado os repasses dos reajustes autorizados pelo CIP, poderá suportar a difícil situação por apenas alguns meses, avverte o presidente do Sindipeças. Em audiência com o presidente João Figueiredo e com o governador Franco Montoro, sexta-feira, ele expôs a situação do setor, salientando que os fornecedores de autopeças não estão em condições de continuar indefinidamente a vender autopeças a preços que não remunerem sua fabricação. (Ver página 7)